

## MULTIDISCIPLINARIDADE E VALORES CONFSSIONAIS NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Ferreira Hassel Mendes<sup>1</sup>  
Débora Batista de Oliveira Costa Machado<sup>2</sup>  
Francislene de Souza Camarotto<sup>3</sup>  
Ieso Costa Marques<sup>4</sup>  
José Fernando Muniz Barbosa<sup>5</sup>  
Márcio Dourado Rocha<sup>6</sup>  
Murilo Sérgio Vieira Silva<sup>7</sup>  
Rhogério Correia de Souza Araújo<sup>8</sup>  
Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento<sup>9</sup>  
Tiago Meireles do Carmo Morais<sup>10</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade didática multidisciplinar considerada como exitosa na disciplina Cidadania, Ética e Espiritualidade ministrada no Curso de Administração da UniEVANGÉLICA no primeiro e segundo semestre de 2018. Para tanto, utilizou-se como recurso metodológico a técnica do relato de experiência descrito pelo professor responsável pela disciplina. O estudo apresentou de forma sistemática a metodologia utilizada pelo professor, baseada em quatro etapas, que foi capaz de articular a aprendizagem do discente em Administração, suas habilidades e competências, com uma reflexão multidisciplinar acerca da religião e sua relação com as demais esferas da vida social brasileira.

### PALAVRAS-CHAVE

Confessionalidade. Multidisciplinaridade. Administração. Relato de Experiência.

### INTRODUÇÃO

O Centro Universitário UniEVANGÉLICA teve sua trajetória histórica iniciada há setenta e dois (72) anos, com a fundação da Associação Educativa Evangélica – AEE em 31 de março de 1947, a partir da vinda dos Estados Unidos da América de nove missionários evangélicos liderados pelo Reverendo Arthur Archibald, cujo objetivo era contribuir para a educação e formação de crianças, jovens e adultos em Goiás (UNIEVANGÉLICA/PDI, 2018)

Inicialmente a AEE fundou colégios em Anápolis e outras regiões de Goiás para escolarização inicial e profissional, posteriormente fundou quatro faculdades isoladas; Faculdade de Filosofia

<sup>1</sup> Mestre. Curso de Administração - Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: [danielhmedes@hotmail.com](mailto:danielhmedes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre. Curso de Administração - Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: [deboraocosta@terra.com.br](mailto:deboraocosta@terra.com.br)

<sup>3</sup> Mestre. Curso de Administração - Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: [francislenecamamoto@yahoo.com.br](mailto:francislenecamamoto@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Mestre. Curso de Administração - Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: [iesocosta@unievangelica.edu.br](mailto:iesocosta@unievangelica.edu.br)

<sup>5</sup> Mestre. Curso de Administração - Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: [fernandomuniz@hotmail.com](mailto:fernandomuniz@hotmail.com)

<sup>6</sup> Mestre. Curso de Administração - Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: [marcioans@hotmail.com](mailto:marcioans@hotmail.com)

<sup>7</sup> Mestre. Curso de Administração - Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: [muriloprofessor@yahoo.com.br](mailto:muriloprofessor@yahoo.com.br)

<sup>8</sup> Mestre. Curso de Administração - Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: [rhogerio@brturbo.com.br](mailto:rhogerio@brturbo.com.br)

<sup>9</sup> Mestre. Curso de Administração - Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: [rosall@ueg.br](mailto:rosall@ueg.br)

<sup>10</sup> Mestre. Curso de Administração - Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: [tiago\\_meireles@hotmail.com](mailto:tiago_meireles@hotmail.com)

Bernardo Sayão em 1961, a Faculdade de Direito de Anápolis em 1969, a Faculdade de Odontologia João Prudente em 1971 e a Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício, situada em Ceres/GO, em 1976. Mais tarde essas faculdades se transformaram em Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, por força de seu Regimento Unificado e em 15 de março de 2004 foi credenciada como Centro Universitário de Anápolis, por meio da Portaria Ministerial nº. 628, publicada no D.O.U.nº. 52, de 16 de março de 2004 (UNIEVANGÉLICA/PDI, 2018).

O Centro Universitário UniEVANGÉLICA completará portanto, 15 anos de existência em 2019 e desde o seu início tem priorizado a formação integral do aluno, oferecendo ensino confessional e garantindo não só qualidade na educação escolar, mas também formação fundamenta em princípios e valores cristãos, éticos e democráticos. Formando profissionais ricos em conhecimentos técnicos e científicos, mas também, críticos e reflexivos.

A AEE tem se modernizado ao longo dos anos, buscando oferecer o que há de mais moderno em termos de tecnologias e metodologias de ensino, e no aspecto confessional não tem sido diferente, a instituição tem desenvolvido projetos inovadores como o ComVOCAÇÃO, a oferta de disciplinas com abordagem ética e cristã e eventos variados de extensão que priorizam a valorização da formação humanística.

Diante da relevância não só do aspecto histórico do Centro Universitário, mas também do seu compromisso com o ensino confessional na educação superior, este trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência de uma atividade didática multidisciplinar considerada como exitosa na disciplina Cidadania, Ética e Espiritualidade do curso de Administração da UniEVANGÉLICA, realizada em 2018.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

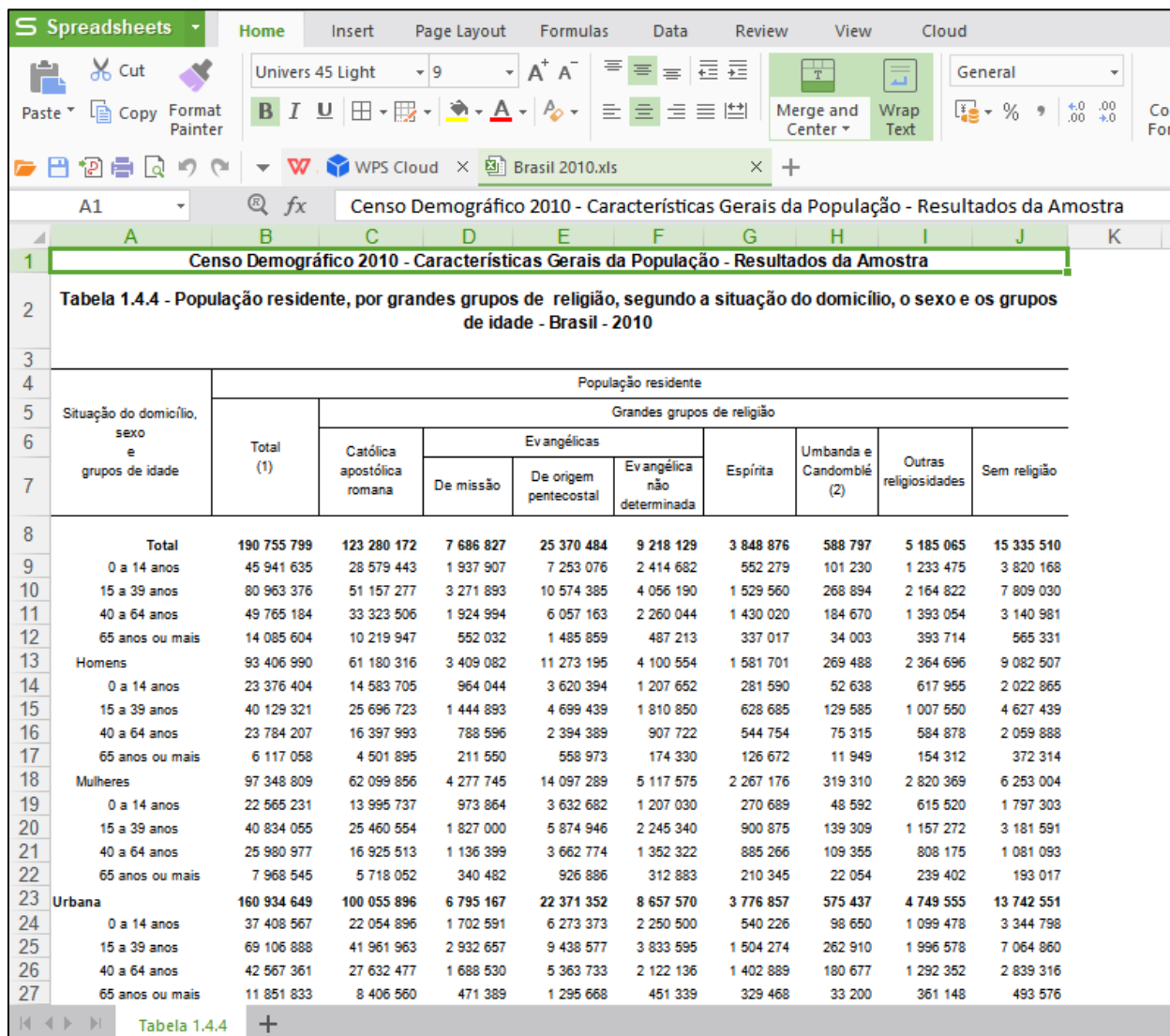
O presente texto tem por intenção oferecer um relato de experiência a partir da disciplina Cidadania, Ética e Espiritualidade, especificamente acerca da atividade *Perfil religioso do brasileiro* e seus desdobramentos. A escolha da referida atividade se dá em função de sua proposta de, a partir da confessionalidade institucional, articular a aprendizagem do discente em Administração, suas habilidades e competências, com uma reflexão multidisciplinar acerca da religião e sua relação com as demais esferas da vida social, concentrando-se no caso brasileiro. Desenvolvida pelo professor da disciplina em alguns cursos da instituição, a atividade *Perfil religioso do brasileiro* foi proposta no curso de Administração para a turma do 3º período em ambos os semestres letivos de 2018. Trata-se de experimento de metodologia ativa que contempla de forma direta os tópicos “Espiritualidade e visão de mundo” e “Religião, responsabilidade social e ambiental” constantes na ementa da disciplina. Outros itens da ementa também são contemplados de forma indireta. A obra *Religiões em movimento: o censo de 2010* (TEIXEIRA & MENEZES, 2013), indicada na bibliografia básica da disciplina, dá sustentação teórica e metodológica às etapas da atividade.

O exercício em questão propõe à turma, dividida em grupos, que analise quali e quantitativamente os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos às vinculações religiosas no Brasil apresentados nos últimos dois censos. Para tal, os alunos são orientados pelo professor a acessar o site do IBGE e coletar as tabelas que lhes serão úteis. Esta etapa inicial se coaduna com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que indica, dentre as

habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo discente, a aptidão para “operar com valores e formulações matemáticas quali-quantitativas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos e administrativos”. O acesso à plataforma dos censos 2000 e 2010 (ver figura 1) e o ato de lidar com as variáveis imbuído do desafio de filtrá-las conforme o escopo de sua pesquisa treina o aluno para lidar com dados e metodologias que lhe serão úteis na profissão como, por exemplo, no mapeamento do perfil socioeconômico de uma cidade onde uma empresa visa se instalar ou no levantamento da renda de consumidores de uma determinada faixa etária em alguma região do país. Tais possibilidades do censo para o acadêmico de Administração são objeto de diálogo entre o professor e os alunos. As tabelas (ver figura 2) foram obtidas por meio de *download* e puderam ser impressas ou trabalhadas nos dispositivos eletrônicos dos alunos, fazendo da atividade um espaço privilegiado para a contribuição das tecnologias de informação e comunicação (TIC) ao processo de aprendizagem.



Figura 1 - site do IBGE que disponibiliza os dados do Censo (2010)



Censo Demográfico 2010 - Características Gerais da População - Resultados da Amostra										
Tabela 1.4.4 - População residente, por grandes grupos de religião, segundo a situação do domicílio, o sexo e os grupos de idade - Brasil - 2010										
Situação do domicílio, sexo e grupos de idade	População residente									
	Total (1)	Grandes grupos de religião					Espírita	Umbanda e Candomblé (2)	Outras religiosidades	Sem religião
		Católica apostólica romana	Evangélicas							
			De missão	De origem pentecostal	Evangélica não determinada					
<b>Total</b>	<b>190 755 799</b>	<b>123 280 172</b>	<b>7 686 827</b>	<b>25 370 484</b>	<b>9 218 129</b>	<b>3 848 876</b>	<b>588 797</b>	<b>5 185 065</b>	<b>15 335 510</b>	
0 a 14 anos	45 941 635	28 579 443	1 937 907	7 253 076	2 414 682	552 279	101 230	1 233 475	3 820 168	
15 a 39 anos	80 963 376	51 157 277	3 271 893	10 574 385	4 056 190	1 529 560	268 894	2 164 822	7 809 030	
40 a 64 anos	49 765 184	33 323 506	1 924 994	6 057 163	2 260 044	1 430 020	184 670	1 393 054	3 140 981	
65 anos ou mais	14 085 604	10 219 947	552 032	1 485 859	487 213	337 017	34 003	393 714	565 331	
<b>Homens</b>	<b>93 406 990</b>	<b>61 180 316</b>	<b>3 409 082</b>	<b>11 273 195</b>	<b>4 100 554</b>	<b>1 581 701</b>	<b>269 488</b>	<b>2 364 696</b>	<b>9 082 507</b>	
0 a 14 anos	23 376 404	14 583 705	964 044	3 620 394	1 207 652	281 590	52 638	617 955	2 022 865	
15 a 39 anos	40 129 321	25 696 723	1 444 893	4 699 439	1 810 850	628 685	129 585	1 007 550	4 627 439	
40 a 64 anos	23 784 207	16 397 993	788 596	2 394 389	907 722	544 754	75 315	584 878	2 059 888	
65 anos ou mais	6 117 058	4 501 895	211 550	558 973	174 330	126 672	11 949	154 312	372 314	
<b>Mulheres</b>	<b>97 348 809</b>	<b>62 099 856</b>	<b>4 277 745</b>	<b>14 097 289</b>	<b>5 117 575</b>	<b>2 267 176</b>	<b>319 310</b>	<b>2 820 369</b>	<b>6 253 004</b>	
0 a 14 anos	22 565 231	13 995 737	973 864	3 632 682	1 207 030	270 689	48 592	615 520	1 797 303	
15 a 39 anos	40 834 055	25 460 554	1 827 000	5 874 946	2 245 340	900 875	139 309	1 157 272	3 181 591	
40 a 64 anos	25 980 977	16 925 513	1 136 399	3 662 774	1 352 322	885 266	109 355	808 175	1 081 093	
65 anos ou mais	7 968 545	5 718 052	340 482	926 886	312 883	210 345	22 054	239 402	193 017	
<b>Urbana</b>	<b>160 934 649</b>	<b>100 055 896</b>	<b>6 795 167</b>	<b>22 371 352</b>	<b>8 657 570</b>	<b>3 776 857</b>	<b>575 437</b>	<b>4 749 555</b>	<b>13 742 551</b>	
0 a 14 anos	37 408 567	22 054 896	1 702 591	6 273 373	2 250 500	540 226	98 650	1 099 478	3 344 798	
15 a 39 anos	69 106 888	41 961 963	2 932 657	9 438 577	3 833 595	1 504 274	262 910	1 996 578	7 064 860	
40 a 64 anos	42 567 361	27 632 477	1 688 530	5 363 733	2 122 136	1 402 889	180 677	1 292 352	2 839 316	
65 anos ou mais	11 851 833	8 406 560	471 389	1 295 668	451 339	329 468	33 200	361 148	493 576	

Figura 2 - uma das tabelas utilizadas pelos alunos na atividade (2018)

Em sequência à obtenção das tabelas, os grupos têm atribuições específicas designadas pelo professor. No primeiro semestre de 2018, todos os grupos trabalharam os dados nacionais e os dados do estado de Goiás, sendo que a divisão por grupos atendeu a critérios de características das populações estudadas: um grupo analisaria as populações urbanas, outro grupo as rurais, um outro a população feminina enquanto outro a masculina e assim por diante. No semestre 2018/2, optou-se por uma divisão do país a partir de suas grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul; cada grupo analisando as informações de uma macrorregião. A análise por macrorregiões deu à turma a possibilidade de realizar uma grande atividade feita por toda a sala de aula, sendo cada grupo responsável por uma seção do “grande trabalho”. No momento das apresentações esse ganho adicional se tornou claro, à medida que as variáveis trabalhadas trouxeram ao debate as desigualdades regionais do Brasil, conteúdo fundamental na compreensão do país e componente indispensável na formação geral de alunos em nível superior. Cabe aqui informar que as características da população escolhidas para essa atividade são: religião, faixa etária, sexo e domicílio. O componente da renda tem sido objeto de reflexão para que seja inserido nas próximas

experiências, sendo que o desafio é agregar mais esse conjunto de informações sem tornar a atividade demasiadamente complexa.

O trabalho quantitativo realizado pelos grupos foi orientado por perguntas propostas pelo professor, que operou nesta etapa como um facilitador da atividade. Dentre as perguntas, estão: em 2010, qual a presença percentual de cada um dos cinco maiores grupos religiosos na região - católicos, evangélicos, sem religião, espíritas e religiões de matriz africana? Houve variação com relação ao censo 2000? O que as características de domicílio - urbana ou rural - da população total da região dizem se comparadas às características de domicílio de cada um dos cinco maiores grupos religiosos? Há alguma desigualdade significativa na quantidade de homens e mulheres na composição dos grupos religiosos nessa região? Além das perguntas, os alunos tiveram à sua disposição a análise qualitativa dos números nacionais, realizada pelo próprio professor e que serviu de parâmetro comparativo para a compreensão das características regionais. Neste ponto, ficou clara a afinidade da atividade com o PPC, à medida em que se estimulou o discente a “estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações”, a “atuar em equipes de modo interdisciplinar e multiprofissional” e a “desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico”, elementos estes listados pelo PPC entre as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo aluno.

Concluído o tratamento estatístico dos dados do IBGE, os grupos partiram para a abordagem qualitativa das informações, com base na obra organizada por Teixeira & Menezes (2013), que consiste de uma coletânea de análises de pesquisadores da área que se propõem a compreender o que os dados do censo 2010 revelaram sobre os grupos religiosos no Brasil e as formas de experiência religiosa no país na modernidade contemporânea. Assim, fica a cargo de cada grupo ler, interpretar e discutir um capítulo selecionado da referida obra, a fim de trazer para os colegas na apresentação uma leitura acadêmica acerca dos números relativos a um grupo religioso específico. Assim sendo, está posto o cenário para que em sala de aula sejam considerados temas como a relação entre tradição religiosa e modernidade, o crescimento dos evangélicos no Brasil, as diferenças constitutivas do campo evangélico, desafios para o Catolicismo numa sociedade pós-tradicional, laicidade do Estado, garantia de direitos das expressões religiosas de matriz africana, o aumento no número de indivíduos sem vínculo com instituição religiosa e que preservam suas crenças religiosas, etc.

E são de fato estes temas que surgiram nas discussões na ocasião das apresentações dos trabalhos pelos grupos. Conjugando a apresentação em gráficos dos índices calculados e considerações sobre o cenário religioso no Brasil, os grupos debateram temas fundamentais a uma sociedade laica e democrática que, longe de querer se constituir de forma antirreligiosa, valoriza a diversidade e garante a liberdade de expressão e crença a todos os cidadãos. Trata-se de expressão da democracia intensamente valorizada por todas as instituições mantidas pela AEE, que em sua missão institucional se compromete a contribuir para a formação de cidadãos sensíveis com a vida comunitária e o respeito. A utilização desta metodologia ativa, em que o estudante é sujeito do seu processo de aprendizagem, conjuga saberes dos mais variados campos como a sociologia, a história, a geografia, a matemática e a estatística tem ensejado um retorno positivo por parte dos alunos, que expressam para o professor a satisfação em conhecer um pouco mais o cenário religioso do próprio país e a importância da construção de uma sociedade onde a liberdade de crença e expressão seja garantida a todos.



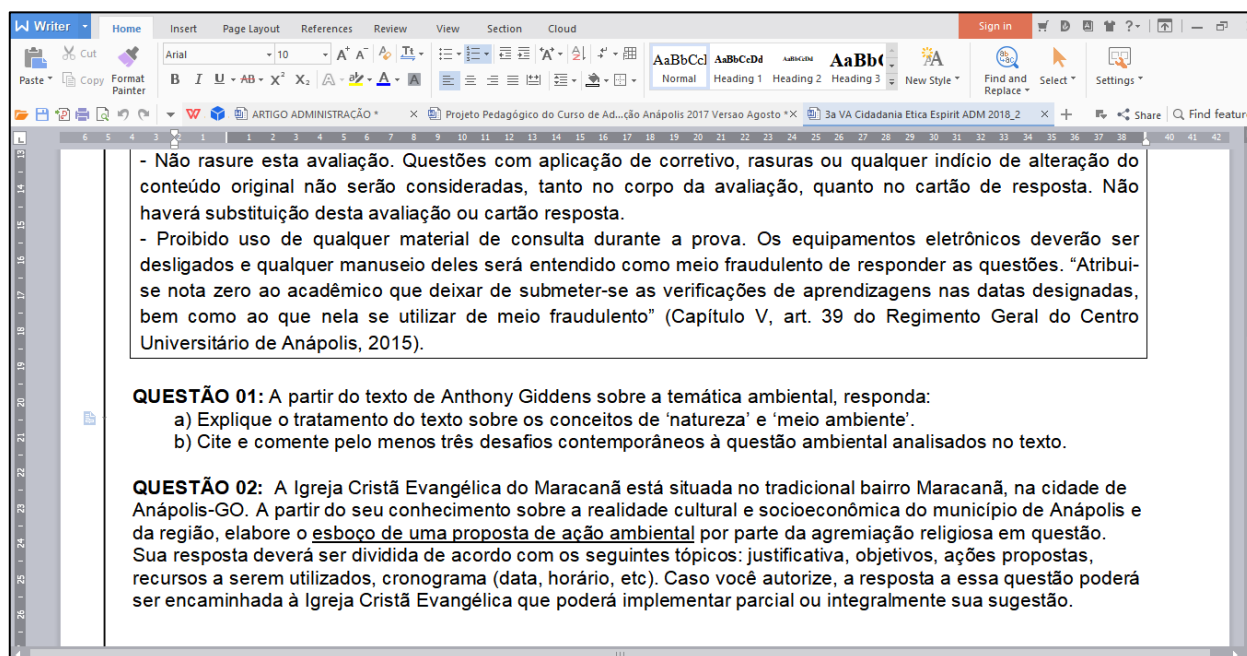


Figura 3 - trecho da 3ªVA em que se pede ao aluno que esboce uma proposta de ação ambiental para uma igreja evangélica de Anápolis.

Por fim, é importante sublinhar que a atividade aqui relatada desempenha uma função preparatória para reflexões e trabalhos subsequentes da disciplina. Destaque para o tratamento da temática ambiental, muito debatida na UniEVANGÉLICA e também expressa na missão institucional da AEE. O conhecimento do cenário religioso no Brasil construído na atividade relatada é fundamental para o momento em que se pede aos discentes que pesquisem e relatem iniciativas confessionais de grupos religiosos que busquem realizar e/ou fomentar a preservação ambiental e a adoção de práticas de desenvolvimento social e econômico sustentável. A busca por tais casos concretos opera como fator de estímulo para o tratamento teórico de conceitos como natureza, meio-ambiente, sustentabilidade, ecologia, desenvolvimento e outros, e a reflexão sobre a relação entre convicções religiosas e ação humana para com o ambiente. No caso do curso de Administração, levando em consideração que o desenvolvimento da capacidade de elaborar projetos consta no PPC, foi solicitado aos alunos na 3ªVA (ver figura 3) que elaborassem o esboço de uma proposta de ação ambiental que pudesse ser desenvolvida por uma organização evangélica da cidade de Anápolis.

## DISCUSSÃO

### O Ensino Confessional na Educação Superior

Para entender os objetivos do ensino confessional é importante compreender de forma prática o que é a confessionalidade. Para Nascimento (2003), a palavra confessional deriva de confissão, e significa aquilo que está fundamentado em crença, em convicção e certeza na fé cristã. Nesse sentido o princípio básico do ensino confessional é a formação integral do indivíduo baseado em valores bíblicos e cristãos.

A educação de forma confessional teve origem desde o limiar da história do surgimento das primeiras modalidades de escolas, entretanto alguns valores desse modelo foram se perdendo ao longo dos anos e o que é imprescindível para uma instituição que se diz confessional é exatamente a manutenção do referencial e dos princípios da confessionalidade assumido ao longo de sua trajetória. Nesse aspecto é importante ter clareza do objetivo da natureza confessional estabelecido e a forma de articular a confessionalidade com o saber científico trabalhado em cada curso oferecido pela instituição (NASCIMENTO, 2003).

No Brasil a educação confessional tem amparo legal tanto na Constituição de 1988 quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), ambas garantem o direito de funcionamento das instituições de ensino privado de caráter confessional uma vez que estas colaboram com o estado no sentido de fazer difundir e propagar a formação intelectual do ser humano.

A importância da participação das igrejas no processo educacional brasileiro tem expressiva notoriedade. Conforme destaca Passos (2007), não se pode negar que as religiões estão sempre presentes e cumprindo sua função social, seja na organização da comunidade, nas práticas religiosas, ou na preocupação em contribuir para a melhoria da qualidade de vida, trabalhando a prática de valores e tradições que expressam o bem comum.

Outro aspecto importante do ensino confessional é que ele contribui para que o ser humano seja conscientizado sobre a importância da prática das virtudes cristãs, resgatando atitudes e crenças que são próprios da natureza humana; o homem sempre buscou o conhecimento do transcendente, nada mais importante então que esse conhecimento seja fundado em bases sólidas tendo como premissas os valores éticos e morais.

É importante destacar também que o ensino superior deve ser fundado sobre três eixos essenciais; o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, em todos eles devem ser mantidos a coerência na busca pela qualidade do ensino. Nas instituições confessionais não é diferente, é necessário articular as ações para que mantendo esse tripé sempre ativo, mantenha-se também a solidez dos princípios confessionais antes estabelecidos.

Marcar a tradição nos costumes e crenças propagados é o primeiro passo para se alcançar o sucesso em uma instituição confessional.

## **CONCLUSÃO**

Em 2017 a disciplina Cultura Religiosa passou a se chamar Cidadania, Ética e Espiritualidade. Mais do que uma simples mudança de nomenclatura, este componente curricular passou a abarcar temas importantes para a formação dos acadêmicos de toda a UniEVANGÉLICA. Em especial no curso de Administração, os novos temas que passaram a ser discutidos na disciplina proporcionaram uma melhor aceitação e motivação dos alunos quanto a temas emergentes que passaram a ser discutidos de forma multidisciplinar, envolvendo várias outras disciplinas do currículo.

O caso ora relatado mostra como os dados censitários do IBGE podem desencadear uma série de provocações, onde o aluno se coloca de maneira ativa e protagonista da sua própria aprendizagem, para trabalhar em equipe a resolução de perguntas que envolvem além da religião, aspectos sociais e demográficos.

É importante ressaltar também que o planejamento do docente é fundamental para a realização deste tipo de estratégia didática. A inserção da atividade no plano de ensino de forma clara e conectada com os propósitos da disciplina, favoreceram além da discussão multidisciplinar, a prática de habilidades e competências preconizados pelo currículo descrito no PPC do Curso de Administração.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

NASCIMENTO, A. *Reflexões preliminares sobre educação e confessionalidade*. Revista Educação e Missão, São Paulo, n. 1, 2003.

PASSOS, J. D. *Ensino religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *Religiões em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

UNIEVANGÉLICA. *PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018*. Anápolis. 2018.

UNIEVANGÉLICA. *Curso de Administração. PPC – Projeto Político Pedagógico*. Anápolis. 2018